

[História das Laranjas]

→ **Classificação do Conto:**

- Contos maravilhosos.
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 720 Minha Mãe Matou-me; Meu Pai Comeu-me (O Zimbro).
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:** Uma intervenção milagrosa da Virgem Maria devolve a vida a um menino morto pela sua mãe cruel.

→ **Palavras-chave:** Alentejo, almoço, azeite, Beja, Ficalho, laranja, laranjeira, mãe, mão, menina, menino, milagre, osso, panela, recado, religião, santo, Serpa, velha, vinagre, virgem.

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Serpa
- **Localidade:** Ficalho

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana Valente
- **Data de nascimento:**
- **Residência:** Ficalho

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Marta do Ó
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:05:08

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2007
- **Palavras:** 673

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Abril 2010
- **Palavras:** 539

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

História das laranjas / [Azeite e Vinagre]

«Nesse tempo não havia[m] televisões, não havia[m] rádios, não havia nada. A gente fazia serões(1) (chamava-lhe a gente serões) ao pé da lareira. Íamos lá e os nossos avós é que nos contavam essas histórias. O meu avô contava uma que eu gostava muito, que era...

Era uma mãe que tinha dois filhos: um menino e uma menina. E chamava-se... A menina chamava-se Periquita e o menino Periquito. E a mãe era muito má! A mãe era muito má! E um dia disse-lhe[s] assim:

– *Olh[em] lá filhos, vocês vão (a) fazer um recado à mãe.* – Foi. Eles foram fazer o recado à mãe. – *Mas esse que chegar cá primeiro, eu dou-lhe uma coisinha!* – Foram os dois a correr, coitadinhos! – *Um vai ao azeite e outro vai ao vinagre. E até pode ser que, esse que chegar cá primeiro, dou-lhe uma coisinha.*

Foram. Foram a correr os dois, a correr (a correr não, que a gente(2) nesse tempo não dizia a correr, dizia a fugir). Foram os dois a fugir. E quando voltaram, quem havia de vir primeiro foi o menin[o].

A mãe era muito má (e o pai andava trabalhando) e ela o que fez? Matou o menin[o] e fez comida pra mandar ao marido. E quem havia de levar a comida ao marido? Foi a menin[a] quando chegou.

[Periquita:] – *E o nosso Periquito?*

[Mãe:] – *Ora, o nosso Periquito ainda não veio. Tu é que agora vais levar o almoço ao pai. Mas não destapes a panela! Não destapes a panela.*

Ela foi. Quando ia no caminho [pensou:] “*a minha mãe disse que não destapas a panela?! Mas eu vou-a destapar!*”. Foi destapar e viu umas manitas(3) de alguém ao de cima. E conheceu que eram as manitas do irmão. Começou a chorar, a chorar, chorar... Ali, sentada ao pé da panela, a chorar.

Apareceu uma velhota.

[Velhota:] – *Porque é que é que tu choras, menina?*

[Periquita:] – *Oh! Porque minha mãe mandou-me a mim ao azeite e o meu manito(4) ao vinagre e ao que chegasse primeiro dava-lhe uma coisinha. E agora, a minha mãe o que fez? Matou o meu irmão. E tenho aqui a comida feita pra meu pai comer!*

Transcrições literais/Serpa/ História das laranjas]

A velhota disse-lhe assim:

– *Olha, na' tenhas medo. Eu sou Nossa Senhora⁽⁵⁾. E atão⁽⁶⁾ tu agora vais, e chegas lá, não comes! Se o teu pai te disser para comeres, tu não comes! Diz que na' queres. E os ossinhos todos que o teu pai deixar, tu apanha-los todos, guarda-los e depois deixa... Quando chegares (cá) a casa... Tu não tens lá nenhuma árvore no quintal?*

[Periquita:] – *Tenho uma laranjeira.*

[Velhota:] – *Atão, lá debaixo da laranjeira (sem ninguém ver), tu pões lá os ossinhos do teu irmão. Todos lá metidos, ali num bocadinho de terra, debaixo da laranjeira. – A laranjeira tinha muitas laranjas, muito bonitas.*

E ela foi. Chegou lá, o pai [disse-lhe:]

– *Anda (a) comer Periquita!*

[Periquita:] – *Não. Eu na' quero comer.*

[Pai:] – *Pra quê que tu andas apanhando os ossinhos?*

[Periquita:] – *Pra eu brincar.*

Agarrou-os todos, meteu-os dentro de um lencinho. Guardou-os. Chegou cá a casa, foi (a) pô-los lá onde a Nossa Senhora lhe tinha dito. Ali. Ela enterrou-os ali. E depois... (...) todos os ossinhos debaixo da laranjeira.

E, no outro dia de manhã, apareceu o menino com um grande ramo de laranjas!

(Chegou lá ao pé da avó) a avó chegou lá ao pé dele:

– *Ai! O nosso menino com umas laranjas tão gordas! Dá-me uma, filho!*

[Periquito:] – *Não, não quero. A mãe, primeiro.*

[Mãe:] – *Dá-me uma, filho!*

[Periquito:] – *Não! Não quero! Que me mataste!*

Depois disse a avó: – *Periquito, dá-me uma!*

[Periquito:] – *Não quero! Que me esfolaste!*

Transcrições literais/Serpa/ História das laranjas]

Depois foi a menina a dizer:

– *Ai, mano! Dá-me uma a mim!*

Ele fez-lhe assim [deu-lhas e disse:]

[Periquito:] – *Toma-as todas, que me salvaste!*

Era só chegar lá, dizia logo ao meu avô: “*ó avô! Conta lá a das laranjas!*” (...) À noite, quando vinham do trabalho. Nesse tempo, tudo trabalhava no campo, pois.»

Mariana Valente, Ficalho (conc. Serpa), Fevereiro 2006.

Glossário:

- (1) **Serões:** reuniões familiares durante as primeiras horas da noite.
- (2) **A gente:** subentende-se o sujeito “nós”.
- (3) **Manitas:** mão pequena; mãozinha.
- (4) **Manito:** pequeno irmão; irmãozinho.
- (5) **Nossa Senhora:** Designação da Virgem Maria na Igreja Católica Romana.
- (6) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.

Para a execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites e obras:

<http://www.priberam.pt>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.dicio.com>; <http://www.infopedia.pt>; Simões, de Guilherme Augusto. (2000). Dicionário de Expressões Populares Portuguesas. 2ª. Edição, Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote, p. 418.